



10 Shevat 5742 - 1982

Quando D'us desejou que o Templo fosse construído para Ele, e, antes dele, o Tabernáculo [O Templo portátil no deserto], como Ele queria que o fizessem?

Ele quis que “todos que são generosos de coração” trouxessem treze ou quinze materiais físicos, com os quais deveriam “fazer para Mim um santuário”, seguido por “Eu habitarei entre eles”.

A Torá nos diz claramente que todo o trabalho já havia sido concluído no Céu. “Como lhes foi mostrado na montanha”: Todo o Tabernáculo foi mostrado a Moshé no Monte Sinai. Mas ele era feito “de fogo” — ele existia espiritualmente.

D'us declara: “tudo já existe espiritualmente”. Ele até mostra para Moshé um Tabernáculo pronto. Porém, Ele diz, como “Eu posso habitar entre eles?”

Como a Essência de D'us pode ser revelada aqui embaixo? Para tal propósito, o Tabernáculo de fogo não tem utilidade; ele precisa ser feito neste mundo, e com materiais físicos.

Quando D'us “habita entre nós?” Somente quando um judeu físico — uma alma investida dentro de um corpo, pega o seu “ouro, prata e cobre” e todos os materiais mencionados, e os oferece para D'us: “Eles farão para Mim — por Minha causa”. Só então o verdadeiro Santuário é construído, que verdadeiramente se torna “esta casa”.

Embora “os céus não possam contê-Lo”, como disse o Rei Salomão sobre o Primeiro Templo. Onde ele deve estar? Precisamente neste mundo inferior. Pois “ouro, prata e cobre” tinham sido obtidos dos despojos do Egito e no Mar Vermelho.

Eles “roubaram” estes objetos do seu estado grosseiro, e os elevaram ao físico para então se tornar um recipiente e um Tabernáculo para a santidade — “para Mim — por Minha causa”. Ao “roubar” do mundo sua característica oculta; anulando o encobrimento, então, dentro dos objetos mundanos, revelamos a sua verdadeira essência.

“A ação é o principal”: Não importa o quanto grande, exaltada e espiritual a intenção possa ser, o que se exige de um judeu é que leve a sua mão física e simplesmente ponha o tefilin.

Então, a “sombra” — a mão física, que nada mais é do que uma sombra da mão espiritual, da alma que está presente dentro do membro físico. Ele faz um recipiente daquela sombra com o qual ele realiza a vontade de D'us.



פרשת תרומה

Isto traz a perfeição das mãos física e espiritual — sendo a perfeição verdadeira o cumprimento da vontade de D'us, e “a ação é o principal”.

Entendemos, do que foi dito antes, que não basta ter um **coração** judeu, ter uma cabeça judia — embora isso signifique que todo o seu intelecto e sentimento estejam imersos no Judaísmo e em assuntos judaicos. É necessário também que todos os membros do corpo — até as unhas do pé — estejam “completos com o Senhor, seu D'us”.

Deveria ser reconhecível que eles também pertencem a um judeu, e a um judeu que é como se deve — unido com D'us, pois através da Torá “Israel, a Torá e D'us são todos uma coisa só”. Da mesma maneira que “um filho único nascido na velhice de seus pais”, como o Ba'al Shem Tov diz, eles se conectam um ao outro com um amor essencial, a tal ponto que é impossível separá-los — eles são “todos um”. Isto é realizado ao transformar toda a criação de D'us numa morada para Ele.

Na criação de D'us, há áreas de luz, e outras áreas que, comparadas à luz, são questões de encobrimento — trevas e sombra. Elas também se tornam parte do Tabernáculo para D'us. Afinal de contas, no Tabernáculo havia vários recipientes, também recipientes para remover a fuligem e as cinzas, etc.

Estes recipientes eram parte integrante do próprio Tabernáculo, e eram necessários para que ele estivesse completo, e o mesmo também ocorreu no Templo. O mesmo é verdade na vida de cada judeu — homem e mulher: D'us diz sobre cada judeu que “Eu habitarei dentro deles”.

Nossos Sábios ressaltam que teoricamente o versículo deveria ser “E eles farão um santuário e Eu habitarei dentro **dele**”, dentro do Tabernáculo. Porém, nós lemos “Eu habitarei dentro **deles**” — o objetivo final é que D'us habite no coração de cada homem e mulher judeus. Isto é obtido ao elevar tudo no mundo da pessoa — sejam assuntos tão preciosos para ele como “ouro”, ou matérias que ele considera insignificante como “cobre”, e todos os outros materiais enumerados — e os unifica todos num único Tabernáculo e Templo para o único D'us.